



Moreira Alves, presidente do STF, preside a Mesa do Congresso constituinte

Lysâneas Maciel, o 'anticandidato'

Da Sucursal de Brasília

Apresentado como o anticandidato "vítima da ditadura", o deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ) disputou ontem com o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) a presidência do Congresso constituinte. O lançamento da candidatura foi formalizado pelo deputado José Fernandes (PDT-AM) e aceito em discurso emocionado feito por Lysâneas da tribuna da Câmara, onde se realizou a sessão plenária do Congresso constituinte.

Certo de que não tinha chance, Lysâneas Maciel disse ter aceito a missão em nome de um grupo de deputados do PT, PMDB, PDT e PC do B, como uma forma de denunciar o caráter conservador do Congresso constituinte presidido por Ulysses Guimarães. Fez questão de afirmar em seu discurso que não postulava o

cargo contra quem quer que seja. "Um grupo de constituintes mais preocupados entendem que é necessário apresentar uma proposta alternativa para denunciar o condomínio executivo-legislativo que envolve o quadro como está definido. Isto tem um objetivo claro, que é o de dividir com a Constituinte a crise que o governo plantou", disse.

Lysâneas Maciel não quis revelar os nomes dos articuladores que se reuniram na última quinta-feira e tomaram a decisão de contestar a candidatura Ulysses Guimarães. O objetivo é mostrar que a Constituinte "não é monolítica, não está de acordo com a crise que aí está e com a ilegitimidade deste último biônico que é o presidente Sarney", afirmou. Para ele, com Ulysses o documento que sairá dessa Constituinte será tecnicamente perfeito, mas de conteúdo profundamente conservador.